

# **O ensino de Literatura na Educação Básica: um estudo em escola pública de Alfenas, MG**

*Thais Sacramento dos Santos<sup>1</sup>*

*Celso Ferrarezi Jr.<sup>2</sup>*

**Resumo:** O ensino de Literatura na Educação Básica, a despeito da existência de farta normatização concernente, não tem sido muito produtivo no Brasil. O presente estudo realizado em uma escola pública de Alfenas, MG, visou a investigar as possíveis causas para o fracasso no ensino nessa área e apontar algumas soluções viáveis com base nas descobertas realizadas.

**Palavras-chave:** 1. Literatura. 2. Ensino de Literatura. 3. Educação Básica. 4. Educação Básica em Alfenas, MG.

**Abstract:** Teaching Literature in Basic Education, despite the existence of ample concerning standardization, has not been very productive in Brazil. This study in a public school in Alfenas, MG, aimed to investigate the possible causes for failure in teaching in this area and point out some possible solutions based on results of the research.

**Keywords:** 1. Literature. 2. Teaching Literature. 3. Basic Education. 4. Basic Education in Alfenas, MG.

## **1. Introdução**

Qualquer pessoa que acompanhe a Educação Básica brasileira ou que tenha por ela passado reconhece as dificuldades existentes em relação ao ensino de Literatura nesse nível, bem como a insatisfação em relação a ela por parte de alunos e professores. Parece haver um fracasso generalizado na área, sendo que as alegações para tanto são de diversas ordens, partindo de questões pessoais e chegando ao nível sistêmico do ensino.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante e vigência da bolsa do programa BIC-Junior, coordenado pela UNIFAL-MG, pesquisa esta que visou a levantar e sistematizar informações sobre as possíveis causas do fracasso no ensino de Literatura na Educação Básica e, com base em seus resultados, propor algumas soluções viáveis para esse problema.

---

<sup>1</sup>Aluna de ensino médio. Bolsista Bic-Junior/CNPQ/Unifal-MG.

<sup>2</sup>Orientador. Docente Associado IV do quadro efetivo do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UNIFAL-MG.

## 2. A Pesquisa

O programa BIC-Junior, assim como outros programas de iniciação científica, prevê um processo de formação integral do aluno bolsista, desde os princípios básicos da pesquisa até sua prática efetiva. Assim, antes de iniciar o processo de pesquisa em si, foram adotados, lidos e discutidos dois textos de formação e apoio, sendo eles uma parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens (Orientações Curriculares Para o Ensino Médio, pp. 49 a 81) e um artigo do orientador intitulado “Considerações Sobre a Arte no Brasil”<sup>3</sup>.

Na segunda fase do processo de iniciação à pesquisa, a interação entre orientador e orientanda se deu no sentido de explicitar os princípios organizadores do processo de pesquisa na área de Ensino de Literatura, e permitiu a elaboração dos instrumentos de pesquisa. Os instrumentos usados foram questionários para aplicação “in loco”. O primeiro era destinado a aplicação com os alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino, contendo seis questões, das quais quatro eram de múltipla escolha, três com justificativa e duas questões abertas, sendo uma delas de opinião pessoal. O outro questionário, contendo cinco questões abertas, foi elaborado para aplicação com professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, no mesmo estabelecimento escolar.

Depois de devidamente elaborados em conjunto com o orientador, os questionários foram aplicados no decorrer de um mês. Foram consultados vinte e cinco alunos de ambos os sexos que cursam o Ensino Médio em uma escola da rede pública de Alfenas, MG. A proposta inicial era de consultar cinco professores, totalizando trinta participantes na pesquisa, porém apenas três professores se disponibilizaram a responder o questionário de livre e espontânea vontade.

Quando os dados já estavam coletados, iniciou-se a outra parte do processo de formação em pesquisa, a saber, o tratamento e a interpretação dos dados, o que, mais uma vez, foi realizado em conjunto entre orientanda e orientador. Os resultados foram avaliados e transformados em gráficos, para que pudessem ser compreendidos com mais facilidade.

Para o processo de tabulação dividiu-se os entrevistados em dois grupos e dois subgrupos: o primeiro grupo foi formado pelos professores, o segundo por todos os alunos

---

<sup>3</sup> FERRAREZI JR., C. “Considerações sobre a Arte no Brasil”. In. : *Livres Pensares*. Porto Velho: EDUFRO, 2003.

entrevistados. Os subgrupos foram formados pelos alunos de acordo com o sexo para que os dados pudessem ser comparados.

Após a tabulação, iniciou-se a interpretação dos dados, na qual todos os dados obtidos durante a pesquisa foram analisados.

A última etapa do processo de formação foi a elaboração do presente artigo.

## 2. Os resultados da pesquisa

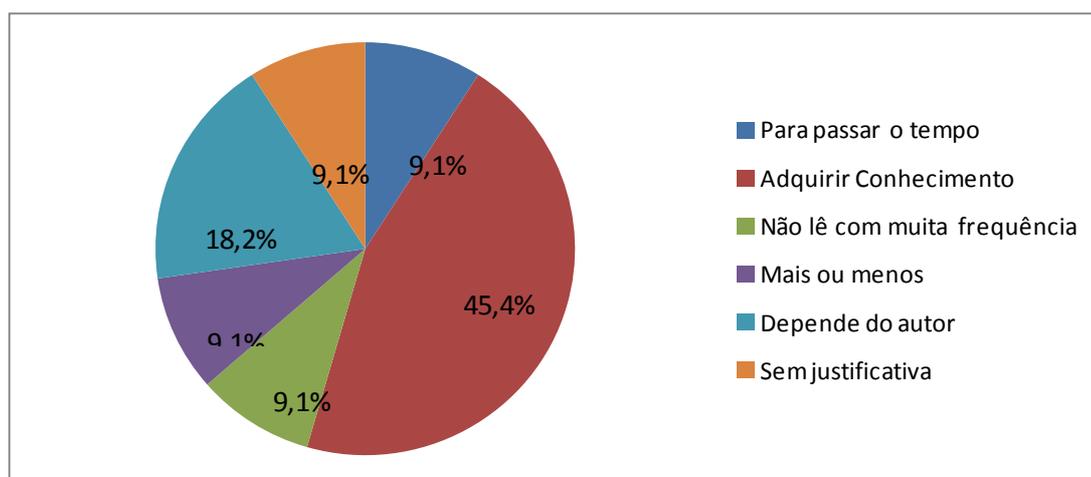
### 2.1 Os resultados com os alunos

Nesta parte, apresentaremos os principais resultados obtidos na pesquisa, organizados segundo a ordem das perguntas aplicadas nos questionários utilizados.

#### *Pergunta 1 - Você gosta de ler? Comente.*

A pergunta procurava descobrir o interesse pela leitura. Os resultados mostraram que 20 entrevistados (80%) dizem que gostam de ler e 5 entrevistados (20 %) afirmam que não gostam, dando como justificativa a falta de hábito ou costume. 45% afirmaram que gostam de ler para ampliar o conhecimento, 20% apontaram como justificativa os tipos de textos que gostam de ler (revistas de esportes, livros de ficção) e 25% apesar de afirmarem que gostam de ler, não apresentaram nenhuma outra informação que pudesse comprovar a afirmação. O quadro correspondente às razões apresentadas para se ler ou não se ler segue abaixo:

**Gráfico 1: Razões apresentadas para leitura ou não leitura no nível médio.**



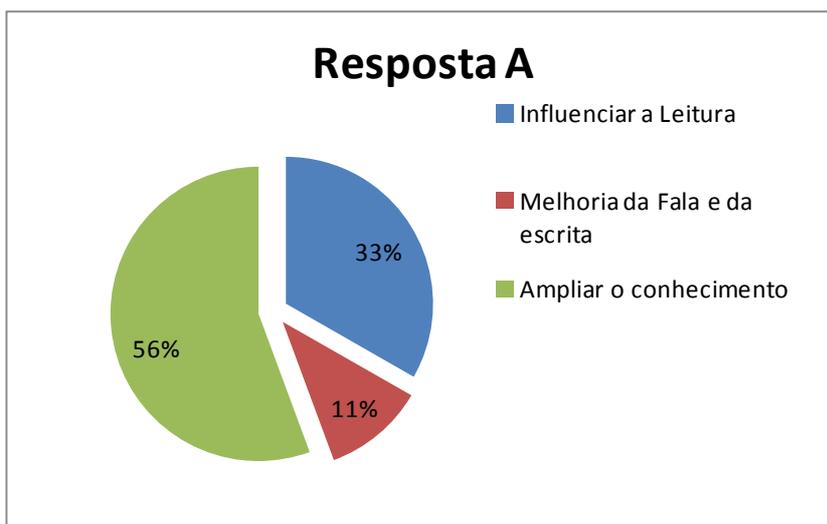
Cabe mencionar que o número de alunas que gostam de leitura é superior ao número de alunos que afirmam gostar de ler na proporção de quase um 50% a mais, o que

confirma uma hipótese inicial de que as adolescentes gostam mais de ler que os do sexo masculino na mesma idade.

**Pergunta 2 - Você sabe para que serve a disciplina de Literatura?**

De acordo com Marina Cabral, especialista em Língua Portuguesa e Literatura da Equipe Brasil Escola, a Literatura tem sua importância como disciplina escolar para a língua e a cultura de um país, assim como para a formação de jovens leitores. Se levarmos em conta essa explicação, a maioria dos entrevistados apresentaram opiniões similares à da especialista. 84% dos entrevistados afirmaram que sabiam para que serve a disciplina de Literatura afirmando que a disciplina serve para influenciar a leitura e para ajudar a desenvolver e ampliar o conhecimento. E apenas 16% não souberam explicar para que serve o ensino da Literatura, mas afirmaram que sabiam que era importante, como fica claro no gráfico seguinte.

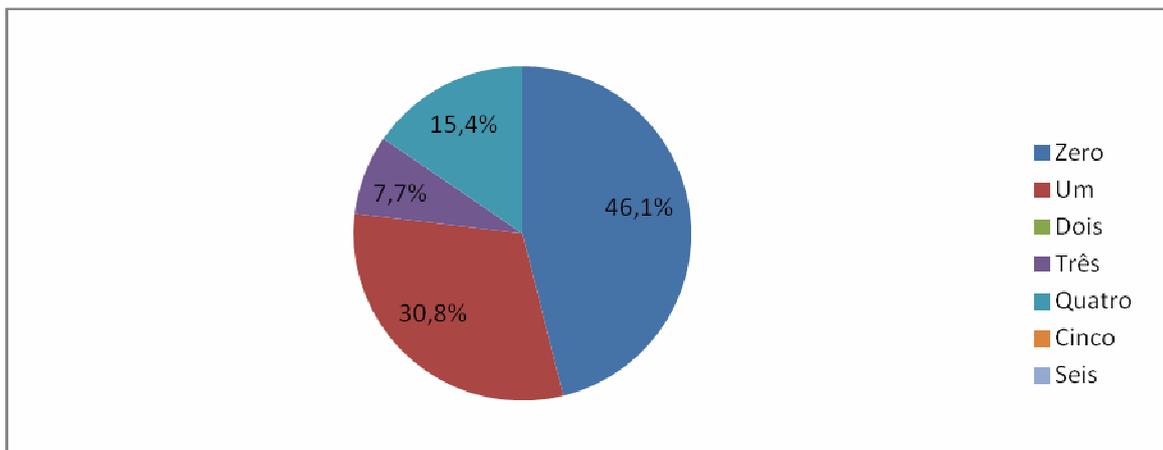
**Gráfico 2: Importância do ensino de Literatura no Ensino Médio.**



**Pergunta 3 - Quantos livros de Literatura você leu em 2012?**

Quando afirmamos que gostamos de ler, se perguntarem quantos livros lemos durante um ano, com certeza iremos responder com um número significativo. Mas não foi bem isso que observamos nos resultados desta questão, pois a maioria das pessoas que disseram que gostam de ler respondeu que não leu nenhum ou um livro, conforme nos mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico 3: Número anual de livros lidos em 2012 por alunos do ensino médio.**



Do nosso ponto de vista, esta resposta apresenta grave contradição em relação à primeira e indica que a resposta daquela questão pode não ser verdadeira, mas influenciada pelo fato de que a imagem do cidadão leitor é valorizada no ambiente social e, assim, a maioria dos alunos pretendeu afirmar ser um cidadão leitor, para que sua imagem pessoal não fosse prejudicada pela pesquisa ou diante da pesquisadora, mesmo sabendo de antemão que não haveria qualquer tipo de identificação pessoal ou institucional nos resultados. Porém, na hora de se afirmar quantos livros foram efetivamente lidos, torna-se necessário um dado objetivo, e aparece, então, a realidade sobre a prática habitual da leitura.

**Pergunta 4 - Você considera que o Ensino de Literatura em sua escola é satisfatório?**  
*Comente.*

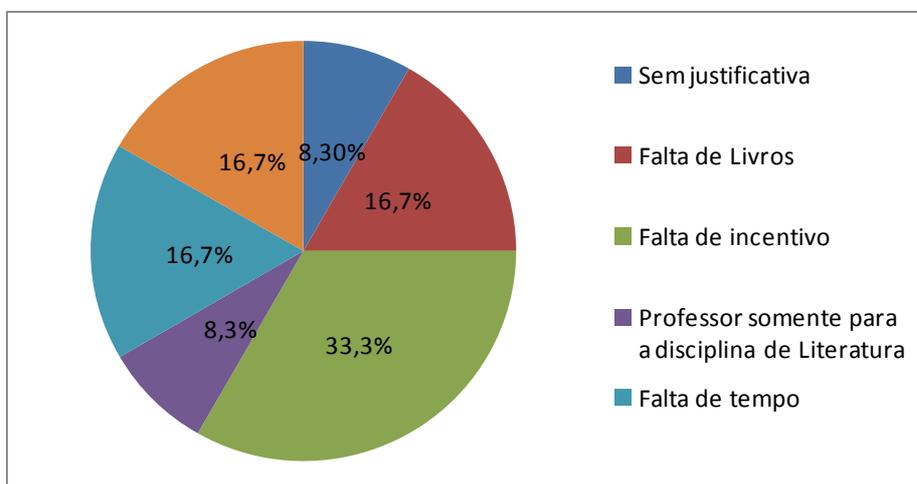
A resposta que mais apontada nesta questão foi “não”, sendo a resposta de 76% dos entrevistados. As justificativas dos que escolheram essa alternativa se dividiram em:

- não temos aula de literatura
- faltam livros
- falta incentivo
- falta tempo e
- falta professor específico para a matéria.

Porém, 24% dos entrevistados afirmaram que o ensino é satisfatório, e as justificativas foram: o ensino é satisfatório, pois nos incentiva a ter o hábito da leitura e, é satisfatório, mas faltam livros. O restante não apresentou justificativa. O gráfico a seguir

apresenta, quantitativamente, os principais problemas informados para a insatisfação dos alunos com o ensino de Literatura:

**Gráfico 4: Problemas apresentados pelos alunos para sua insatisfação com o ensino de Literatura no nível médio.**



**Pergunta 5 - Quais sugestões você daria para melhorar o ensino de Literatura em sua escola?**

A sugestão mais apontada pelos entrevistados foi a aquisição de mais livros para a escola, sendo a sugestão de 32% dos participantes da pesquisa. Em segundo lugar, está a colaboração dos alunos, sendo a sugestão de 20% dos entrevistados. As demais sugestões classificadas em ordem crescente foram:

- ter mais aulas de Literatura (16%)
- fazer mais trabalhos (12%)
- conteúdos mais interessantes (12%)
- livros que influenciem a leitura (8%)

Se analisarmos as sugestões e compará-las com as respostas das questões anteriores, veremos que algumas sugestões não batem com as afirmativas das questões anteriores. Como por exemplo, podemos citar a questão número 1, que consistia em descobrir se os entrevistados gostavam de ler, 20% dos participantes afirmaram que não, mas na

questão 5 as sugestões em sua maioria apontaram para a realização de atividades que necessitam da leitura. Com isso vemos que as repostas são um pouco contraditórias.

Por outro lado, é significativo que a maioria dos alunos tenha clareza quanto à deficiência da biblioteca escolar, à falta de tempo dedicado a esse ensino e à necessidade de escolha de livros mais adequados para sua faixa de idade e interesses.

Uma impressão pessoal da pesquisadora em relação às respostas diz respeito ao fato de que parece que muitas respostas dadas foram elaboradas mais de forma a dar relativa importância para o Ensino de Literatura nas escolas públicas do que em expressar sentimentos pessoais dos alunos em relação à matéria. É como se houvesse grande desinformação em relação ao tema e os alunos respondessem mais com base no senso comum do que com base em suas experiências mais pessoais com a questão.

**Pergunta 6** - *Na sua opinião, o ensino de Literatura na escola deve:* ( ) Ser ampliado ( ) Continuar como está ( ) Acabar.

Todos os entrevistados afirmaram que o ensino de Literatura na Escola deve ser ampliado.

## **2.2 Os resultados com os professores**

**Pergunta 1** - *O (a) Sr.(a) considera que o tempo destinado ao Ensino de Literatura na Educação Básica é suficiente? Comente.*

Como foi informado anteriormente, apenas três professores de Língua Portuguesa da escola na qual os questionários foram aplicados se disponibilizaram a fazer parte da pesquisa. E todos os entrevistados afirmaram que o tempo destinado ao ensino de Literatura na Educação básica não é suficiente. Os professores afirmaram que não há disponibilidade de horário para que eles possam ministrar a aula de Literatura, de modo que a matéria seja abrangente, ou seja, de modo que todos os alunos possam participar da aula e entender o que foi passado. Outra queixa que demonstra a falta de tempo na ministração das aulas de Literatura é o fato de todas as matérias compreendidas dentro da Língua Portuguesa (Gramática, Redação e Literatura) serem atribuídas a um único professor. Todas essas

justificativas, acabam apontando pra um mau rendimento do ensino na disciplina de Literatura.

***Pergunta 2 - De seu ponto de vista, quando deveria iniciar o Ensino de Literatura na Educação Básica?***

Nesta questão, as opiniões se dividiram. Dois dos entrevistados afirmaram que o Ensino de Literatura deveria começar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Porém, um dos entrevistados afirmou que o Ensino de Literatura deveria iniciar-se no 6º ano (antiga 5ª série), alegando que se o Ensino de Literatura se iniciasse nesse período, possivelmente os alunos se mostrariam mais interessados pelas histórias, pelo contexto das obras e acabariam adquirindo o prazer pela leitura.

Embora os outros dois entrevistados não tenham apresentado justificativa para as repostas que deram, podemos afirmar que todos os docentes de Literatura dessa escola reconhecem que o tempo dedicado ao Ensino de Literatura e a época em que ele se inicia na escola são equivocados. Isso parece muito significativo. Talvez, se esse ensino se iniciasse nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o interesse pela leitura seria despertado em um maior número de alunos.

***Pergunta 3 - O (a) Sr. (a) poderia apresentar as três principais causas, de seu ponto de vista, para que os alunos em sua maioria, não tenham desenvolvido o hábito da leitura?***

Algumas causas que foram apontadas nesta questão estão relacionadas com a falta de interesse dos alunos. Porém outras causas foram apontadas como a falta de interesse da família. Os professores alegaram que a família está diretamente ligada com a falta de interesse dos alunos com a leitura, pois muitas vezes a falta de hábito apresentada por parte dos pais acaba afetando o desenvolvimento de seus filhos. Outra causa apontada que chama a atenção é o fato de que os alunos estão dedicando a maior parte de seu tempo a aparelhos eletrônicos, o que acaba fazendo com que o gosto pela leitura não se desenvolva e conseqüentemente o Ensino de Literatura fique comprometido.

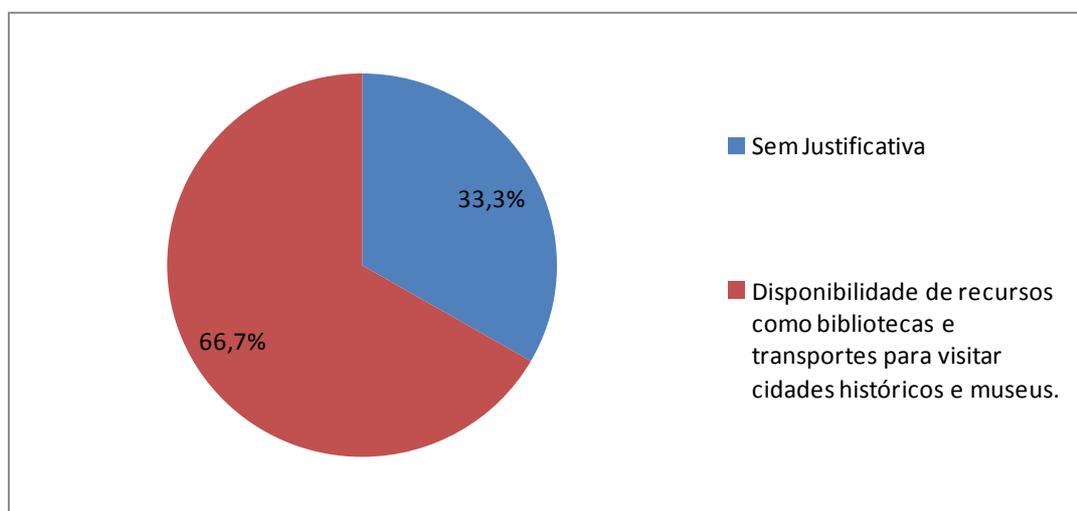
***Pergunta 4 - Quais são as suas maiores dificuldades para desenvolver seu trabalho com Literatura na escola?***

A principal queixa apontada pelos professores nesta questão é a falta de tempo e de material adequado para a ministração das aulas. Segundo eles não há material suficiente para todos os alunos (como livros, por exemplo) o que acaba comprometendo a aula, pois na maioria das vezes os trabalhos precisam ser realizados em duplas e até os alunos se arrumarem na sala de aula, boa parte do tempo já passou. Um dos professores alegou que a maior dificuldade enfrentada por ele no desenvolvimento de seu trabalho é a falta de interesse dos alunos.

**Pergunta 5 - O (a) Sr. (a) daria que sugestões para que o Ensino de Literatura melhorasse em nossas escolas?**

Um dos entrevistados não apresentou sugestões. Os outros dois entrevistados apontaram as seguintes sugestões: a disponibilidade de recursos para a ministração das aulas como mais livros e bibliotecas e disponibilidade de transportes para a visita a cidades históricas.

**Gráfico 4: Dificuldades apresentadas pelos professores para o desenvolvimento das aulas de Literatura no Ensino Médio.**



**Conclusão**

Ao terminar a pesquisa e analisar os dados, uma impressão geral aflora das respostas colhidas: parece haver uma “transferência de culpa” em relação ao ensino da Literatura no ensino médio. Os alunos dizem que não gostam de ler, mas atribuem a falta de interesse no estudo da disciplina de Literatura aos professores e à falta de materiais, ou seja, para eles os professores não elaboram aulas capazes de despertar a atenção e a falta de material didático acaba por não incentivá-los.

Já os professores atribuem o mau rendimento das aulas à falta de tempo, à falta de materiais didáticos e ao desinteresse dos alunos. Segundo eles esses três fatores comprometem o ensino, pois não há tempo suficiente para a ministração das aulas, que somado à falta de materiais acaba por não despertar o interesse do aluno. Quando questionados sobre a falta de hábito da leitura por parte de muitos alunos, os professores disseram que essa falta de hábito está relacionada, em grande parte, à falta de incentivo por parte da família. E mais uma vez vemos uma “transferência de culpa”. É como se nenhuma das partes envolvidas: alunos, docentes e sistema reconhecesse qualquer erro em si mesmo.

Uma coisa que fica clara ao final da pesquisa é que o Ensino de Literatura no Ensino Médio na rede pública realmente não vai bem. Há insatisfação de todas as partes envolvidas e baixo rendimento no aprendizado, os alunos quase não leem e os professores se sentem impotentes diante dos problemas constatados.

Creemos, diante disso, que todas essas dificuldades poderiam ser revertidas quando toda a comunidade que compõe a escola, ou seja, professores, alunos e família, perceber que transferir uma possível culpa pelo fracasso do ensino de Literatura não se apresenta como uma solução. Ao contrário, assumir a responsabilidade de cada um e atuar de forma incisiva com os recursos que se possui, mesmo sendo poucos, poderia trazer algum resultado significativo.

É evidente que isso não afasta a responsabilidade da dimensão sistêmica, da necessidade de investimentos em estrutura escolar, incluindo livros. Mas, enquanto não ficar claro que o obstáculo é apenas sistêmico, e não dos membros da escola, sempre haverá a possibilidade de que a “transferência de culpa” seja do governo para o povo e tudo continue como está.

## **Referências**

- BRASIL/MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010, pp. 49-81.
- FERRAREZI JR., C. “Considerações sobre a Arte no Brasil”. In. : *Livres Pensares*. Porto Velho: EDUFRO, 2003. Linguagens
- FERRAREZI JR., C. *Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final*. São Paulo: Contexto, 2011.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Cortez, 2008.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.
- MEIRELES, Cecília. *Problemas de Literatura Infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.